



# ELAS NÃO ESTÃO NUAS, ESTÃO COBERTAS DE RAZÃO: ANÁLISE DO DISCURSO DA MARCHA DAS VADIAS

Carolina Mombach<sup>1</sup> e Deise Gessinger<sup>2</sup>

Orientador: Nadir Lara Junior<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Bacharelado em Psicologia - Unisinos . [carolliaracy@gmail.com](mailto:carolliaracy@gmail.com) <sup>2</sup> Bacharelado em Psicologia - Unisinos. [deisegessinger@gmail.com](mailto:deisegessinger@gmail.com)

<sup>3</sup> Professor Doutor do PPG de Ciências Sociais - Unisinos . [nadir@unisinos.br](mailto:nadir@unisinos.br)

Grupo de Estudos e Pesquisas em Ideologias Políticas e Movimento Sociais.

## Introdução

Conhecido como 'SlutWalks', o movimento de protesto de mulheres contra o sexismo e a violência sexual teve início em Toronto, no Canadá, em 2011, em represália à fala de um policial que afirmou que 'as mulheres evitariam o estupro se não se vestissem como vadias'. A partir daí, o assunto tornou-se temática para debates pelo mundo todo. No Brasil o movimento ficou conhecido como 'Marcha das Vadias'. A importância do estudo deste tema se dá na medida em que as questões de gênero e de direitos da mulher nunca se fizeram tão presentes como na atualidade, fazendo-se necessária uma maior atenção aos estudos desse tipo de movimento.

## Objetivo e Método

Este trabalho tem por objetivo analisar o discurso das militantes da Marcha das Vadias Porto Alegre, ocorrida em 26 de maio de 2013. Para tal, foi feita anteriormente uma revisão de literatura de autores que referem em sua obra feminismo e análise do discurso. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com manifestantes e diários de campo provenientes de observação participante no dia do evento, além da análise das principais palavras de ordem da manifestação. As informações foram submetidas à análise do discurso sendo agrupadas em categorias definidas *a priori*.



## Resultados

Os resultados preliminares sugerem que o discurso feminista se constitui como principal estruturador tanto das falas dos entrevistados quanto das palavras de ordem da manifestação; há uma clara oposição à forma patriarcal de organização da sociedade, que determina ideologicamente papéis de homens e mulheres e esta mesma opressão da organização patriarcal ocorre quanto à determinação ideológica das classes através do capitalismo. Apesar de referirem participação em grupos de formação e de luta pelos direitos das mulheres, os manifestantes não identificam partidos políticos como parceiros.; a formação nestes grupos ainda perpassa questões como o racismo e a homofobia, que também estavam presentes nas falas dos entrevistados, nos cartazes e nas palavras de ordem. É importante ressaltar que a marcha teve seu início no meio acadêmico, e depois de dois anos é possível perceber que o movimento estudantil tem uma participação bastante relevante, tanto na organização como na disseminação da marcha enquanto um movimento contra-hegemônico.

## Considerações finais

Embora os resultados reflitam uma análise parcial dos dados, as conclusões reiteram a importância da continuidade de estudos nesse sentido, além de uma maior implicação crítica por parte dos pesquisadores.

## Referências

FOUCAULT, Michel. *The History of sexuality*. London: Allen Lane. 1979.

LARA JUNIOR, Nadir (2005). *A Mística no cotidiano do MST: A interface entre a Religiosidade popular e a Política*. Dissertação de Mestrado, Programa de Estudos Pós Graduados em Psicologia Social. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

NOGUEIRA, Conceição. *Um novo olhar sobre as relações de gênero. Perspectiva feminista crítica na Psicologia Social*. 1997.

\_\_\_\_\_. *Feminismo e discurso de gênero na Psicologia Social*. 1999.

PARKER, Ian. *Psicanálise lacaniana e marxismo revolucionário*. A peste, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 79-100, jan./jun. 2009.